



## Trabalhos Científicos

**Título:** Tosse Alérgica: Diagnóstico Questionável Na Prática Pediátrica Brasileira

**Autores:** CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ALBERTO STOESEL SADALA PERES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC)

**Resumo:** O termo tosse alérgica é amplamente utilizado na pediatria brasileira, embora não seja reconhecido na Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão (CID-10) ou 11ª revisão (CID-11). Quadros de tosse persistente em crianças são frequentemente atribuídos a alergias sem exames objetivos, levantando preocupações sobre acurácia diagnóstica e uso indevido de medicamentos. "Compreender os fatores que contribuem para o diagnóstico de tosse alérgica e avaliar seu impacto na prescrição de anti-histamínicos e corticoides em crianças sem confirmação de asma, rinite alérgica ou condições imunológicas definidas." Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações dos últimos 10 anos. Utilizaram-se os descritores cough in children, allergic cough, antihistamines e pediatrics. Foram incluídas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da American Academy of Pediatrics (AAP), revisões sistemáticas sobre tosse crônica, estudos de prevalência diagnóstica em pediatria ambulatorial e análises do uso de anti-histamínicos e corticoides. "O termo tosse alérgica é comumente aplicado a sintomas crônicos ou recorrentes, especialmente em crianças de 2 a 6 anos, sem evidência infecciosa. Contudo, não há sustentação nos consensos de asma ou rinite alérgica. A classificação frequentemente baseia-se apenas na tosse persistente, sem critérios clínicos ou laboratoriais robustos. A prescrição de anti-histamínicos e corticoides é comum, apesar da falta de evidências para seu uso em tosse crônica sem etiologia definida. Diretrizes reforçam a necessidade de identificar a causa da tosse, como infecção, asma ou Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), antes de iniciar tratamento empírico." O diagnóstico de tosse alérgica carece de validade científica e pode levar à medicalização inadequada, atrasando diagnósticos corretos. Pediatras devem adotar uma abordagem crítica, baseada em evidências, priorizando investigação detalhada e orientação clara às famílias para um cuidado ético e individualizado.